



## A linguística como meio de sensibilização dos alunos para o fenômeno de variação das línguas: o caso do português

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta  
Catarina Vaz  
Universidade do Porto, Portugal



vanessa\_gomesteixeira@hotmail.com  
catarinavazw@yahoo.fr



0000-0001-7114-8553  
0000-0003-0523-612X

### Introdução: a contextualização do trabalho

Nos últimos anos, Portugal tem testemunhado um notável aumento na intensidade do fluxo de imigração de brasileiros, configurando um cenário de transformação social e linguística. Além de trazer uma diversidade étnica e cultural enriquecedora, tal processo também tem desencadeado uma maior proximidade entre comunidades linguísticas distintas. Nesse contexto de intercâmbio cultural e de encontro de identidades, o português emerge como um elemento central, ganhando força como uma língua pluricêntrica, que abarca diferentes variedades nacionais e regionais.

O fenômeno migratório de brasileiros para Portugal representa um movimento complexo, influenciado por fatores econômicos, políticos e sociais. Isso porque o contato entre as variedades do português europeu e do português do Brasil tem se intensificado, fomentando uma troca linguística que vai além das barreiras geográficas e históricas. Esse fluxo, além de redefinir dinâmicas urbanas e diversificar a cultura local, impulsiona também a interação entre comunidades linguísticas diversas, estreitando suas relações.

A multiplicidade linguística fortalece o português como uma língua pluricêntrica, adaptável e aberta às influências culturais e linguísticas. Estudos (Clyne, 1992; Muhr 2012, 2016) explicam que o pluricentrismo pode ser identificado quando uma língua ocorre em, pelo menos, duas nações, tendo *status* como língua oficial. Nesse contexto, as variedades nacionais possuem características linguísticas que as diferenciam entre si, pois refletem especificidades de uma determinada comunidade. Por outro lado, a pluricentralidade também é um reflexo da convivência de variedades nacionais, que incorporam traços de expressão, identidade e singularidade social de diferentes grupos. No âmbito dessa convivência, o português enriquece-se com nuances fonéticas, vocabulares e gramaticais que exemplificam a diversidade e a complexidade do mundo lusófono contemporâneo.

Este artigo explora a convergência desses fatores – a imigração crescente de brasileiros, a intensificação do contato entre diferentes comunidades linguísticas, o fortalecimento do português como língua pluricêntrica e a coexistência de variedades nacionais em Portugal – e a sua contribuição para a construção de uma nova dinâmica linguística, social e cultural no contexto universitário atual. À medida que a interconexão entre os falantes de português se aprofunda, surge uma oportunidade ímpar para compreendermos como a língua varia, se adapta e reflete as transformações da sociedade globalizada em que vivemos.

Visando examinar mais profundamente essa dinâmica, a pesquisa em questão, a partir de uma abordagem pedagógica realizada em um cenário de ensino no âmbito universitário em Portugal, tem como objetivo compreender de que forma a Linguística pode desempenhar um papel importante na conscientização do corpo discente para o processo de variação da língua, mais especificamente o português nas suas variedades brasileira e portuguesa. Este estudo tem como objetivo investigar como a reflexão linguística acerca do português no ambiente educacional pode contribuir de maneira positiva para o reconhecimento e a valorização das diferentes variedades da língua, incentivando uma atitude mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade linguística.

## **1. Enquadramento teórico-metodológico: abordagens multidisciplinares para a análise da variação linguística**

A pesquisa apresenta caráter aplicado e adota uma metodologia qualitativa, pois é voltada para a ação e para a resolução de questões da realidade social que envolvem os sujeitos nela implicados, gerando uma dinâmica em que a teoria se torna emancipatória por buscar a modificação do *status quo* (Coutinho, 2022). Tendo em conta seu objetivo, pode ser caracterizada como uma investigação exploratória, pois busca aprofundar a compreensão a respeito de um problema, com vistas a aprimorar ideias e confirmar hipóteses (Gil, 2002). Nesse contexto, o método de recolha de dados envolveu o levantamento bibliográfico e documental, além de técnicas de observação.

A compreensão abrangente e profunda do fenômeno da variação linguística requer um enfoque teórico que se fundamente em contribuições provenientes de diferentes disciplinas. Este estudo combina as perspectivas da Linguística, da Sociolinguística e da Psicolinguística, a fim de lançar luz sobre os mecanismos subjacentes às atitudes linguísticas, às crenças compartilhadas e às estratégias de preservação da língua em contextos pluricêntricos.



Primeiramente, destaca-se a obra de Duarte (2008, 2012, 2016), que discute de maneira significativa a emergência do português como uma língua pluricêntrica, com variedades distintas e influências culturais em diferentes regiões do mundo lusófono. A autora esclarece que, no cenário linguístico em que a variação ocorre, constata-se a influência das especificidades regionais na configuração dessa diversidade. No caso do português, devido à história colonial de Portugal e à adoção dessa língua como oficial por nações africanas e americanas em seu processo de independência, ele tornou-se uma língua de múltiplos centros, com diversas variedades nacionais e regionais.

Duarte (2016) discute também o impacto do pluricentrismo no ensino de língua. Ela destaca a importância de uma abordagem inclusiva que seja sensível à diversidade linguístico-cultural e que respeite as inúmeras variedades linguísticas. Além disso, a autora lança luz para a relevância de se ensinar o português como língua de comunicação internacional, que transcende as fronteiras nacionais e é falada em diferentes regiões do mundo.

Já Clyne (1992), ao investigar as atitudes e crenças dos indivíduos em relação à variação, analisa as percepções que os falantes têm da sua própria língua em contraste com as de outros grupos linguísticos. Com isso, o autor observa que a convivência de diferentes variedades revela relações de aceitação ou rejeição de determinados usos. Isso porque algumas das crenças existentes, em maior ou menor grau, são que a norma da variedade dominante é a correta - e a única possibilidade de norma padrão da língua - e que os outros usos estão incorretos. O estudo dessas atitudes contribui para a compreensão de como as ideias compartilhadas a respeito do comportamento linguístico influenciam as interações entre grupos linguísticos diversos.

Dialogando com essas ideias, Muhr (2012) examina que estratégias podem ser adotadas para conter potenciais mudanças linguísticas, como a inferiorização de variedades não dominantes, a redução do *status* linguístico dessas variedades e o desprestígio de usos linguísticos que supostamente desviam do uso considerado correto - definido sempre pela nação dominante. Dessa forma, o autor revela como comunidades linguísticas podem reforçar a manutenção de algumas normas linguísticas num cenário de diversidade e mudança.

Desta forma, este estudo adota uma abordagem interdisciplinar, incorporando os *insights* oferecidos por diferentes campos. Essa convergência de perspectivas enriquece a análise, permitindo uma compreensão mais completa das atitudes, crenças e estratégias que moldam o comportamento linguístico num contexto pluricêntrico e diversificado.



## 2. A intensificação do fluxo migratório brasileiro para Portugal e seus reflexos na pluricentralidade do português

No cruzamento das fronteiras geográficas e culturais do mundo lusófono, o português apresenta-se como um mosaico de variedades linguísticas, que refletem a riqueza e a complexidade das suas diferentes comunidades falantes. No entanto, é nesse intrincado tecido que se manifesta uma intrigante dinâmica linguística, moldada por influências socioculturais e ideológicas.

Um exemplo da diversidade do português é observado na expansão da variedade brasileira em Portugal, em que palavras como "ônibus" e "geladeira" parecem ocupar o espaço linguístico outrora preenchido por "autocarro" e "frigorífico". Esse fenômeno revela a fluidez das fronteiras linguísticas, em que termos e expressões atravessam o Atlântico e se inserem naturalmente em novos contextos. No entanto, ele também ecoa uma transformação mais profunda: por um lado, a forte influência da variedade brasileira na língua utilizada no território, mas, por outro, as relações de tensões observadas por tal variedade nem sempre ser bem acolhida.

Esse entrecruzar também ilustra um ambiente multicultural em que diferentes variedades do português coexistem. Essa coexistência, entretanto, não se dá de forma estática: as variantes linguísticas não apenas coocorrem, mas muitas vezes concorrem. Logo, pode ser desenhado um cenário de variação estável, em que diferentes formas são reconhecidas como válidas em contextos específicos, como também pode ocorrer um processo de mudança na língua, em que determinadas formas linguísticas se consolidam em detrimento de outras.

Além disso, observa-se dinâmicas de aceitação e de rejeição de usos linguísticos nessa complexa interação, que estabelecem a variedade dominante como a norma supostamente correta e relega as outras a um status de erro. Essa ideia mostra-se perigosa, pois alimenta estigmatizações linguísticas e prejudica a valorização da diversidade, que caracteriza o universo do português.

Desse modo, o cenário linguístico contemporâneo revela-se como um campo fértil para a investigação das relações entre língua, cultura e identidade. À medida que as variedades do português aproximam seu contato, é fundamental compreender as complexidades que permeiam as atitudes linguísticas dos falantes nesse contexto e reconhecer que a riqueza da língua está precisamente na sua possibilidade de mudar e de se adaptar a um mundo em constante transformação.

Com o objetivo de examinar esse campo, a presente investigação tomou como base uma proposta pedagógica utilizada para suprir necessidades observadas em um



cenário de ensino no âmbito universitário em Portugal. No contexto acadêmico português, um panorama de mudanças significativas tem se delineado, com um notável aumento no número de estudantes brasileiros, que buscam oportunidades de formação superior em universidades portuguesas.

Documentos legais - como o Inquérito Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior no ano letivo 2022/2023, elaborado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - lançam luz para esse fenômeno em ascensão. Dados fornecidos pelo relatório elaborado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério da Educação de Portugal em 2022 apontam que, nos últimos cinco anos, constata-se um impressionante crescimento de 123% no contingente de estudantes provenientes do Brasil, matriculados em cursos de licenciatura, mestrado ou doutorado. Essa notável trajetória coloca o Brasil numa posição de destaque, ocupando o terceiro lugar no ranking de países cujos jovens escolhem Portugal como destino para a ampliação de seus horizontes acadêmicos. Destaca-se também um comunicado publicado em outubro de 2023 no site oficial do governo português ([portugal.gov.pt](http://portugal.gov.pt)), que afirma que o país atingiu um recorde no número de inscritos em universidades e politécnicos no último ano letivo (2022/2023) e que, no caso dos estudantes inscritos para a frequência integral em um ciclo de estudos, estes são maioritariamente originários do Brasil. Tal movimento não apenas reflete a atratividade das instituições de ensino superior portuguesas, mas também aponta para a crescente internacionalização do ambiente acadêmico no país lusitano.

O intercâmbio de conhecimento e culturas entre as comunidades estudantis brasileira e portuguesa permite enriquecer a experiência educacional e fortalecer os laços entre as nações, delineando um panorama de aprendizagem diversificado e colaborativo. Por outro lado, esse fenômeno também evidencia a necessidade de novas configurações para o âmbito universitário português, que cada vez mais demonstra a preocupação em promover um ambiente multicultural respeitoso às diferenças linguísticas.

No contexto específico da instituição da pesquisa, a disciplina em que o trabalho foi desenvolvido emerge como um universo de possibilidades para a exploração dessas questões abordadas no presente artigo. A matéria é oferecida durante o segundo período letivo para alunos da Licenciatura/Bacharelado e apresenta como objetivo aprofundar o conhecimento dos estudantes em questões relativas a diferentes áreas da Linguística.

A turma atrai um contingente diversificado de estudantes com diferentes nacionalidades. Essa heterogeneidade, marcada pelas origens lusófonas distintas dos alunos, promove uma rica troca de experiências e perspectivas. Nessa conjuntura, a sala de aula transforma-se num espaço de diálogo intercultural, onde a confluência de

identidades culturais amplifica as discussões e levanta questões relacionadas com a vivência linguística do corpo discente.

### **3. Ambientes linguísticos multiculturais: alguns desafios**

Em contextos de ensino que apresentam grande diversidade linguística, emergem desafios que demandam abordagens pedagógicas sensíveis e adaptativas. Ao trabalhar com turmas que abrigam a presença de diferentes variedades do português, é essencial reconhecer e valorizar que o ambiente educacional se transforma num microcosmo de encontros linguísticos e culturais, cada um contribuindo com as suas especificidades.

O primeiro desafio encontrado diz respeito aos percursos de ensino diversos vivenciados pelos estudantes. Como vêm de cenários educativos distintos, eles têm diferentes experiências com a língua e podem apresentar maior ou menor familiaridade com os conceitos abordados nas universidades em Portugal. Tendo em conta que a organização escolar e as chamadas aprendizagens essenciais diferem de acordo com o sistema educacional de cada país, muitos alunos aprendem conteúdos de conhecimentos diferentes daqueles priorizados no plano pedagógico português. Além disso, a terminologia utilizada para conceitos e explicações metalinguísticas pode variar significativamente entre os contextos de ensino dos países.

Outro aspecto de particular relevância é o fato de a variedade utilizada para exemplificação das explicações dadas em sala de aula ser, muitas vezes, apenas a do Português Europeu. Tal prática, além de reforçar o mito de que essa variedade seria o padrão de maior prestígio, silencia a diversidade linguística e apaga as outras possibilidades de usos de diferentes variedades ao não reconhecê-los como um modelo também possível para exemplificação.

Os fatores apontados geram, muitas vezes, dificuldades de compreensão do conceito lecionado, devido à falta de identificação com a língua descrita, e o afastamento dos estudantes estrangeiros com o conteúdo abordado. Entretanto, a consequência mais grave - e que merece especial atenção - é que essa dinâmica promove a manutenção de crenças enraizadas a respeito do que seria falar corretamente uma língua e reforça a ideia de que o português europeu seria o melhor modelo a ser alcançado da língua.

Para enfrentar os problemas expostos, é indispensável um enfoque pedagógico holístico, que leve em consideração as diferentes origens e culturas dos estudantes. Uma abordagem inclusiva, que busque promover a reflexão crítica por parte dos alunos, pode



desconstruir preconceitos, valorizar a diversidade linguística e promover a multiculturalidade na sala de aula.

#### **4. Reflexões sobre a unidade e a diversidade das línguas: algumas possibilidades**

Entre as possibilidades encontradas para uma prática reflexiva acerca da diversidade do português, foram abordados de modo introdutório alguns dos conceitos principais contemplados pela Linguística, como: o que seria uma língua, as diferenças entre língua e linguagem, as principais características das línguas, o que constitui o conhecimento linguístico, as diferenças entre gramaticalidade e aceitabilidade, os tipos de gramáticas, entre outros.

A partir desses tópicos, é possível promover discussões em sala de aula que incentivem a conscientização de que a linguagem humana, para além de um sistema complexo de signos que permite a expressão de ideias e sentimentos, é um fenômeno multifacetado, que ultrapassa a função comunicativa e se relaciona também com usos e questões identitárias e culturais. Dessa forma, o conhecimento linguístico dos falantes não se resume apenas ao vocabulário e às regras gramaticais de uma língua, mas à compreensão das sutilezas contextuais que guiam as escolhas linguísticas e à capacidade de, além de discernir frases gramaticais e não-gramaticais, se adequar comunicativamente em diferentes situações. Nesse contexto, Akmajian, Demers, Farmer & Harnish (1983) e Smith & Wilson (1979) esclarecem que o questionamento sobre o conceito de gramática e a diferenciação entre gramática descritiva e gramática prescritiva podem contribuir para a desconstrução de mitos em relação ao modo como uma língua deve ser escrita ou falada e à problematização acerca da hierarquização de variedades ao serem eleitos os usos de uma comunidade linguística específica como o modelo mais valorizado.

Outra proposta de trabalho visa à sensibilização dos discentes para o fenômeno de mudança das línguas. Para o desenvolvimento desta reflexão, algumas discussões mostram-se relevantes, como: as relações de diversidade presentes na unidade de uma língua; o aprofundamento dos conceitos de variação e mudança, contemplando as variações interlinguística e intralinguística; a diferenciação dos tipos de variedades – geográficas, sociais e situacionais; a definição do que é um dialeto e de como são caracterizadas as variedades regionais; a problematização acerca da norma-padrão, levantando discussões sobre juízos de valor e preconceito linguístico; entre outras.

Os debates promovidos a partir das questões acima dão espaço para a constatação de que as línguas, embora diversas, compartilham propriedades comuns. Logo, uma língua

não é apenas um conjunto de palavras soltas, mas sim um sistema intrincado de regularidades e princípios de organização que possibilitam sua unidade. Por outro lado, dentro da sua estrutura aparentemente uniforme, ocorre o fenômeno de variação - e de possível mudança -, que se desdobra em diferentes tipos, como: a variação diatópica, a variação diafásica e a variação diastrática.

A variação diatópica abarca as diferenças entre as variedades nacionais - como é o caso do português do Brasil e do português europeu - e os dialetos. Estes, segundo Fromkin & Rodman (1993), são constituídos quando uma mudança em uma língua ocorre em algum espaço geográfico, mas não avança para outras regiões, gerando diferenças dialetais - nos níveis fonético, morfológico, sintático, lexical, etc. - entre as comunidades linguísticas.

Há também a variação diafásica, que corresponde aos estilos e registros utilizados pelos falantes, que serão escolhidos de acordo com o modalidade de uso (oral ou escrita) e ao grau de formalidade da situação comunicativa. Nesse sentido, Duarte (2000) comenta que o nível do repertório linguístico do falante influencia na forma como ele se expressa - oralmente ou por meio da escrita - e na adequação do seu comportamento nas interações verbais com outros falantes.

Já a variação diastrática diz respeito à diferenciação linguística que ocorre em um mesmo ponto do espaço geográfico devido a causas sociais. Como esclarece Duarte (2000), esse tipo de variação é caracterizado pelos diferentes sistemas de usos de uma língua - chamados de socioletos -, que são influenciados por fatores, como: escolarização, nível cultural, pertença do falante a determinados grupos sociais e/ou profissionais, entre outros. Segundo a autora, são observadas características específicas em cada grupo no que diz respeito às formas de tratamento, ao léxico, a particularidades fonológicas, morfológicas e até mesmo sintáticas.

No contexto pedagógico, trabalhar nas propostas didáticas textos de diferentes gêneros que contemplem as variedades geográficas, sociais e situacionais possibilita uma percepção mais ampla sobre as inúmeras possibilidades de usos linguísticos, além de sensibilizar o corpo discente à noção de adequação linguística, que irá variar de acordo com os fatores contextuais, pragmáticos e discursivos da situação em que o falante se encontra.

Outra questão relevante é que, como a língua abrange dialetos e socioletos que refletem identidades culturais de grupos sociais específicos, nela está contida a noção da norma-padrão, uma das variedades geográficas e sociais considerada de maior prestígio. Tal variedade ocupa o lugar de representação oficial da língua, constitui o modelo a ser



seguido na escrita, é utilizada na produção cultural e científica do território e funciona também como a norma de escolarização.

Ao longo da apresentação de tais conceitos, emerge como debate fundamental a noção de que todas as variedades linguísticas são estruturadas, correspondem a sistemas adequados às necessidades de seus falantes e, do ponto de vista linguístico, têm valor igual. No caso da norma-padrão, Cunha & Cintra (2017) apontam que sua importância não é explicada a partir de características linguísticas que justifiquem sua valorização, mas sim a partir do seu papel social.

Entretanto, observa-se que juízos de valores por parte de determinados grupos fazem com que algumas variedades sejam eleitas como melhores e outras sejam subestimadas, criando uma hierarquização entre elas e ocasionando situações de preconceito linguístico. Esses fatores surgem como obstáculos para o reconhecimento da diversidade linguística, pois não reconhecem o processo de variação e mudança e apagam fatores históricos, sociais e culturais que atravessam todas as línguas.

Para combater esse equívoco, torna-se urgente que práticas linguísticas inclusivas sejam incentivadas no âmbito universitário. Além das possibilidades já elencadas anteriormente, alguns caminhos possíveis para o desenvolvimento de um trabalho reflexivo podem ser: debates a partir do conhecimento prévio que os alunos têm da sua própria língua, buscando estender pontos de convergência e divergência entre as variedades; exemplificação de como os fenômenos linguísticos - como questões fonéticas, sintáticas, semânticas e pragmáticas - ocorrem em diferentes variedades; e, por fim, incentivo à valorização das variedades utilizadas pelos estudantes, garantindo o respeito às diferentes bagagens linguísticas e culturais trazidas pelo corpo discente.

Em suma, a língua é um palco onde a unidade e a diversidade se entrelaçam de maneira intrincada. As variedades linguísticas, os dialetos, os socioletos e as mudanças linguísticas formam um mosaico que reflete a nossa experiência como seres humanos. Aprender a língua em sua amplitude implica não só aprender as regras que a estruturam, como também compreender a complexa relação entre o sistema linguístico e as nuances de uso que moldam a nossa experiência comunicativa, além de reconhecer e respeitar as diversas identidades linguísticas compartilhadas.

Para alcançar esse objetivo, a proposta aqui apresentada buscou sugerir alguns encaminhamentos com potencial de iluminar as particularidades que distinguem o português europeu do português do Brasil e de penetrar nas complexidades socioculturais que orbitam a língua. Ao explorar as similaridades e diferenças linguísticas, os estudantes são expostos a uma abordagem integrada da língua, na qual as variedades são valorizadas e compreendidas dentro de um panorama mais abrangente. Desse modo, a sala de aula



torna-se um microcosmo da diversidade lusófona, onde estudantes portugueses e brasileiros se encontram para explorar as especificidades da linguagem humana e, ao mesmo tempo, para construir pontes de conhecimento e de compreensão entre os seus diferentes percursos linguísticos.

## **5. Considerações finais: aproximando variedades enriquecendo comunidades linguísticas**

O presente artigo teve como objetivo discutir como a perspectiva linguística no espaço acadêmico sobre questões relativas à unidade e à variação na língua pode sensibilizar os alunos para a compreensão deste processo (existente em todas as línguas) e desconstruir preconceitos. Os resultados apontam que, à medida que o número de brasileiros em Portugal continua a crescer, observa-se uma interessante convergência entre as variedades e um forte impacto da variedade brasileira no português europeu. Este fenômeno é mais do que um simples encontro linguístico: é um testemunho da dinâmica evolutiva das línguas no mundo globalizado atual.

Nesse sentido, a discussão no campo acadêmico, ao se debruçar em uma perspectiva linguística, oferece um terreno fértil para a compreensão do complexo tecido linguístico que desdobra os meandros da transformação natural que permeia todas as línguas. Além disso, promover a análise das diferentes formas como a língua é falada, escrita e interpretada contribui para um entendimento mais profundo dos processos subjacentes às mudanças linguísticas.

No âmbito das nossas investigações, os projetos futuros revelam-se como um promissor caminho de descoberta e de aprendizagem. Entre as trilhas que desejamos percorrer, encontra-se o aprofundamento das questões teóricas que delineiam as distinções entre o Português do Brasil e o Português Europeu. Essas duas variedades, embora compartilhando a base da língua, desdobram-se numa miríade de nuances que merecem especial atenção.

A comparação entre variedades desses países lusófonos é uma aventura intelectual que nos leva a explorar as origens históricas, as influências culturais e as transformações contemporâneas que moldaram as diferenças linguísticas entre os dois lados do Atlântico. Ao aprofundar essas questões teóricas, estaremos a desvendar as camadas de complexidade que enriquecem a compreensão da língua como um todo.

Nesse sentido, refletir sobre o português como uma língua pluricêntrica é essencial para quebrar os grilhões dos preconceitos linguísticos. Reconhecer que a língua é formada por diferentes identidades, culturas e contextos geográficos permite-nos



valorizar cada expressão linguística como parte do todo diversificado. Com essa visão, avançamos para a promoção de uma comunicação mais inclusiva e uma apreciação autêntica da riqueza linguística que nos une como comunidade lusófona.

Por fim, salientamos mais uma vez que a mudança de perspectiva sobre a variação linguística é imprescindível para o cultivo de uma convivência igualitária entre as diferentes comunidades e suas variadas formas de expressão. Aceitar a variação como um elemento enriquecedor da língua é abrir portas para a compreensão e a cooperação genuína entre indivíduos de diversas origens. Nesse contexto, os estudos científicos desempenham um papel fundamental na promoção dessa mudança de mentalidade, e acreditamos que o presente trabalho, além de contribuir para a comunidade científica, apresenta também aplicações práticas, pois possibilita uma apreciação mais abrangente sobre a temática e uma coexistência harmoniosa das diferentes expressões do português.

## Referências

- AKMAJIAN, A.; DEMERS, R. A.; FARMER, A. K.; HARNISH, R. M. **Linguistics: An Introduction to language and communication**. Cambridge: MIT Press, 1983.
- CLYNE, M. **Pluricentric Languages: Differing Norms in Different Nations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1992.
- COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. Coimbra: Edições Almedina, 2022.
- CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- DIREÇÃO GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. **Inquérito ao Registro de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior**. Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023.
- DUARTE, I. **Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise**. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.
- DUARTE, I. M. O pluricentrismo do português e o ensino. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 16, n. 2, p. 29-52, 2008.
- DUARTE, I. M. O ensino de línguas e o pluricentrismo: um olhar sobre o português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 54, n. 2, p. 187-202, 2012.
- DUARTE, I. M. O português como língua internacional e o ensino de Português Língua Estrangeira. In: CORDEIRO, R.; LOPES, A. C.; CRISTÓVÃO, F. (Orgs.). **Ensino do Português: partilha de experiências**. Lisboa: Caminho, 2016. pp. 33-42.
- FROMKIN, V.; RODMAN, R. **An Introduction to Language**. Fort Worth: Harcourt Brace Jovanovich, 1993.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MÁXIMO histórico de inscritos no ensino superior. **Portugal Gov**, 2023. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/comunicado?i=maximo-historico-de-inscritos-no-ensino-superior> Acesso em 31 de janeiro de 2024.

MUHR, R. **Linguistic dominance and non-dominance in pluricentric languages. A typology**. Frankfurt: Internationaler Verlag der Wissenschaften, 2012.

MUHR, R. The state of the art of research on pluricentric languages: Where we were and where we are now. In: MUHR, R. (ed.). **Pluricentric Languages and non-dominant Varieties worldwide**. Wien: Peter Lang Verlag, 2016.

SMITH, N; WILSON, D. **Modern Linguistics: The results of Chomsky's Revolution**. New York: Penguin Books, 1979.